

Estatais e governos somam 36% dos recursos do BNDES

Estatais e governos concentraram mais de um terço (36%) do apoio financeiro concedido pelo BNDES aos 50 maiores clientes ao longo dos últimos 15 anos, de acordo com informações divulgadas ontem pela instituição. Juntos, receberam R\$ 173,8 bilhões, via financiamento ou pela chamada renda variável, isto é, compra de participações ou de títulos da dívida das empresas. Já a Petrobras e suas subsidiárias receberam R\$ 91 bilhões entre 2004 e 2018, quase 20% do total desembolsado aos 50 maiores tomadores, de R\$ 482,8 bilhões.

Embora os dados já estivessem disponíveis desde 2015, foi a primeira vez que o BNDES divulgou em ranking que agrega empréstimos e investimentos de renda variável quanto cada empresa ou governo recebeu. Especialistas afirmam que a medida ainda não resolve a questão da transparência do banco, alvo de críticas de especialistas e economistas. Ontem, o presidente Jair Bolsonaro elogiou a iniciativa do BNDES em uma rede social.

Depois da Petrobras, que lidera o ranking, vem a Embraer, com R\$ 49,4 bilhões (10,2%), seguida da Norte Energia, que opera a hidrelétrica de Belo Monte, com R\$ 25,4 bilhões (5,2%). Em quarto lugar está a Vale, com R\$ 22,489 bilhões (4,6%), e, em quinto, a

Odebrecht, alvo da Lava-Jato, com R\$18,133 bilhões (3,7%).

PARA PETROBRAS, CICLO ACABOU

Para o professor Istvan Kasznar, da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (Ebape/FGV), os dados refletem a política do BNDES nos últimos anos, de financiar os chamados campeões nacionais: —É preciso abrir o portal em 100%. Mostrar os 50 não me convence. É uma amostra irrelevante. O BNDES precisa divulgar sua lista de fornecedores e os contratos firmados nesse período.

Em nota, o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, comentou o levantamento, que ainda apontou recursos para a Transpetro, a TAG (rede de gasodutos do Nordeste) e uma subsidiária da estatal no exterior. "Este ciclo em que a Petrobras se valia de empréstimos de bancos públicos, com juros diferenciados, com o objetivo de financiar seus projetos, acabou. Entendemos que grandes empresas que dispõem de fácil acesso aos mercados financeiros não precisam ser subsidiadas com recursos públicos que deveriam ser investidos em programas em prol da sociedade", afirmou.

Outras estatais receberam apoio do BNDES. Como a Eletronuclear, com R\$6,1 bilhões; a Caixa Econômica Federal, com R\$ 8,719 bilhões; e o Banco do Brasil, com R\$ 7,245 bilhões. Entre os governos estaduais —um total de R\$ 39,7 bilhões em empréstimos —, São Paulo recebeu R\$ 14,4 bilhões, e Rio de Janeiro, R\$ 7,6 bilhões. A lista inclui ainda Ceará, Maranhão, Espírito Santo e Santa Catarina. Já o município do Rio tomou R\$ 5,6 bilhões do BNDES.

Por setores, o maior volume foi para o petrolífero, puxado pela Petrobras. Em seguida, vem o setor de energia, com desembolsos de R\$ 54,328 bilhões. Além da Norte Energia, há Energia Sustentável do Brasil, responsável pela Usina de Jirau (R\$ 9,4 bilhões), e Santo Antônio Energia (R\$ 8,1 bilhões). O setor de telecomunicações foi o terceiro que mais recebeu recursos, com R\$ 36,5 bilhões. A Oi, em recuperação judicial, ficou com R\$ 14,1 bilhões, seguida de TIM (R\$ 12,1 bilhões) e Telefônica (R\$10,2 bilhões).

—A análise de crédito do banco me parece falha, como os financiamentos concedidos a empresas que acabaram em recuperação judicial —avaliou Kasznar.



TRANSPARÊNCIA »

Sai lista de devedores do BNDES

» Simone Kafruni



Informações já estavam disponíveis no banco, mas de forma desordenada

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) divulgou ontem lista dos 50 maiores clientes, com os valores dos financiamentos desde 2004 e com recortes específicos. O presidente da instituição, Joaquim Levy, disse que faria essa divulgação, após o presidente Jair Bolsonaro ter mencionado diversas vezes que seu governo “abriria a caixa-preta do BNDES”. Para os especialistas, no entanto, os dados não mostram nada de novo. O ex-presidente do banco

Paulo Rabello de Castro chegou a afirmar que se o governo não encontrasse nada teria de lhe pedir desculpas.

O próprio BNDES afirmou que as informações já estavam disponíveis no site da instituição, porém pulverizadas. Agora, foram concentradas em um único link dentro da seção transparência, compiladas de uma forma mais clara para consulta. Os dados mostram que a Petrobras é o maior cliente do banco entre 2004 a 30 de novembro de 2018, com um total de R\$ 62,4 bilhões.

Embraer, Norte Energia, Vale, Odebrecht e o estado de São Paulo seguem a petroleira entre os maiores tomadores de recursos, respectivamente: R\$ 49,3 bilhões; R\$ 25,3 bilhões; R\$ 22,4 bilhões; R\$ 18,1 bilhões; e R\$ 14,4 bilhões (veja quadro).

Além de empresas, o BNDES financia governos. Assim como São Paulo, figuram na lista o estado do Rio de Janeiro, com R\$ 7,7 bilhões em empréstimos, o município do Rio de Janeiro, com R\$ 5,6 bilhões, os estados do Ceará com R\$ 4,9 bilhões, do Maranhão, R\$ 4,6 bilhões, do Espírito Santo, R\$ 4,1 bilhões, e de Santa Catarina, R\$ 3,9 bilhões. Do mercado financeiro, constam três bancos, entre eles a Caixa Econômica Federal (R\$ 8,7

bilhões) e o Banco do Brasil (R\$ 7,2 bilhões). No recorte de 2016 a 2018, a Embraer lidera a lista com R\$ 8 bilhões.

Para o economista Carlos Eduardo de Freitas, ex-diretor do Banco Central, há dúvidas sobre o nível de transparência da lista divulgada. “É preciso ver os financiamentos para exportações e as participações societárias. Também não fica claro o conceito de grupo. O Banco do Brasil, por exemplo, é cliente ou é agente financiamento?”, indagou. No site do BNDES, há uma seção sobre as exportações, mas de difícil consulta.

» Top 5

BNDES divulga lista dos 50 maiores tomadores de empréstimos desde 2004 (em R\$ bilhões)

2004-2018	Valor
Petrobras	62,4
Embraer	49,3
Norte Energia	25,3
Vale	22,4
Odebrecht	18,1

2016-2018	Valor
Embraer	8,04
Xingu Rio Transmissora	5,2
BRDE	5,04
Fibra Celulose	3,4
Belo Monte	3,2

Fonte: BNDES